Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Hepatite Viral Nos Serviços De Saúde Do Distrito Federal: Uma Análise Epidemiológica

Autores: SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC), WITORIA MARIA DE JESUS SILVA (UNICEPLAC), HENRIQUE SOCHA EID DE ARAUJO (UNICEPLAC), AMANDA MARQUES MORENO (UNICEPLAC), YASSER WADUD ISSLER (UNICEPLAC)

Resumo: Hepatite Viral (HV) é uma infecção sistêmica com manifestações hepáticas sendo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a segunda causa infecciosa de morte em crianças com 1,3 milhão de óbitos anuais. Está relacionada aos vírus A, B, C, D e E, responsáveis por 90% dos casos de hepatites. Demonstrar os impactos da HV aos serviços de saúde, com enfoque no Distrito Federal (DF), evidenciando a importância do acesso equitativo aos testes e garantir o manejo adequado. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados de casos confirmados de HV notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Brasil, no DataSUS (Tabnet). A princípio, foram usados os filtros “ano de diagnóstico e sintomas” como linha, estabelecendo o período de 2018 a 2022, e DF como coluna, sendo a região de interesse. Vale ressaltar que 2022 corresponde a última atualização dos casos. Posteriormente, a região Centro Oeste foi escolhida como coluna para comparação dos dados. Ademais, também foram selecionados para as colunas: Anti HBc IgM e Anti HCV sorologia/virologia, para o mesmo período no DF, a fim de esclarecer a etiologia. A comparação entre sexos também foi feita, selecionando “sexo” como filtro. Conforme os dados coletados no DataSUS, constataram-se 1605 casos de notificação de casos de HV no DF no período de 2018 a 2022. Do total de casos, o ano com menor número de notificações foi 2022, com 244 casos, representando 15,2% do total no período. Em contrapartida, o ano com o maior número de notificações foi 2019, com 361 casos, correspondendo a 22,49%. Não foi observado um padrão de aumento ou decréscimo nas notificações neste período de 5 anos no DF. Ao comparar com a região Centro Oeste, durante o mesmo período, o DF foi responsável por 18,17% de todas as notificações. Ademais, quando analisada a incidência nos sexos, constata-se que o sexo masculino responde por 1006, o que representa 62,67% do total de casos no periodo e na capital analisados. Quanto à sorologia, 900 pacientes foram reagentes para Anti HCV, que identifica anticorpo específico para vírus da Hepatite C, porém não informa se é uma uma infecção atual ou curada. Além disso, 57 casos foram reagentes para Anti-HBc IgM durante o período, indicando que pelo menos 3,5% dos casos totais são infecções ativas ou recentes de hepatite B. De acordo com o Relatório Global sobre Hepatite, feito pela OMS, as mortes relacionadas com a hepatite viral aumentaram de 1,1 milhão em 2019 para 1,3 milhão em 2022, sendo a Hepatite B responsável por 83% das mortes. Os dados analisados revelam um impacto significativo da HV na saúde pública do DF, evidenciando a importância de políticas de saúde direcionadas. Os ricos de alta mortalidade reforçam a urgência de ampliar o acesso a diagnósticos precisos e tratamentos eficazes. Assim, é imperativo que se adotem estratégias equitativas de saúde pública para enfrentar e mitigar os impactos da doença.